

**COMUNICAÇÃO DO PRESIDENTE JOÃO ARANHA,
CANDIDATO A ELEIÇÕES PARA OS ÓRGÃOS SOCIAIS DA FEDERAÇÃO
PORTUGUESA DE SURF PARA O TRIÉNIO 2022/25
RETROSPETIVA 2013-2021 E PROJETO 2022-2025**

RETROSPETIVA DO PROJETO 2013-2021 (2022)

Apresentei-me às eleições da FPS em 2013 com o objectivo de alterar de forma significativa a forma da FPS se apresentar no Surfing Nacional e Mundial, de interagir mais eficazmente com os seus agentes desportivos, e potenciar os resultados que sabíamos serem possíveis atingir.

Fomos bem-sucedidos na maioria dos objetivos que nos propusemos alcançar, tendo sido atingidos ao longo destes anos patamares de excelência em que apenas esta equipa acreditava. Exemplo foi o feito de consistentemente sermos candidatos a todos os títulos europeus e mundiais nas modalidades que a FPS tutela.

Outro ponto fulcral era a urgência de reestruturar a FPS, para fazer face ao evidente crescimento mundial do Surfing. Os desafios eram tremendos e a FPS tinha recursos desajustados às necessidades e muitíssimo limitados e escassos.

Estrutura e recursos

Era essencial reestruturar a organização da FPS, a sede, os recursos e imagem. Aproximávamos os 25 anos da instituição e era necessário lançar uma nova imagem corporativa, que fizemos no final de 2013 com o apoio da Goma Design.

A nível institucional era essencial restabelecer uma nova relação com a ISA International Surfing Association), com a WSL (World Surf league), com a ESF (European Surfing Federation), IPDJ (Instituto Português do Desporto e Juventude) e com a Secretaria de Estado do Desporto e Juventude. Além disso, era necessário construir uma relação credível e profícua com o Comité Olímpico Português. Avizinhava-se a inclusão do Surf nos Jogos Olímpicos, e atravessávamos uma conjuntura de tremenda incerteza na gestão deste processo por parte da ISA e WSL.

Mudámos de sede. Encontrámos um local digno e condizente com o que a FPS representa, junto ao nosso ponto de referência, o mar e numa morada de mais fácil acessibilidade.

Reestruturámos a FPS e os seus processos administrativos. Potenciámos o seu quadro de recursos humanos e modernizámos a FPS implementando processos online de filiação, de inscrições e de pagamentos.

Avançámos com um **novo site e uma nova intranet.** Alargámos a capacidade de resposta e aligeirámos processos, tornando-os mais fáceis de utilizar para todos os nossos afiliados. Este é um trabalho em curso, no qual estamos especialmente empenhados, embora disponhamos de escassos recursos, o que nos afasta ainda da sua desejada conclusão.

Criámos um **sistema de julgamento**, que prontamente colocámos ao serviço dos clubes para as suas competições. Sem custos, este sistema universalizou o uso deste tipo de ferramentas em todas as competições em Portugal. Esta ferramenta permite-nos hoje ter um arquivo eletrónico com toda a informação das competições do quadro competitivo nacional.

Atualizámos a **imagem da FPS**, por altura dos seus 25 anos, aproveitando também o momento da mudança de instalações, e maximizando a convicção de que tínhamos entrado numa nova fase de maturidade.

Política desportiva

Era absolutamente essencial alterar a política desportiva da Federação. Tínhamos que dar atenção transversal a todas as modalidades, e não apenas a algumas. Tínhamos de captar mais federados em todas as modalidades e em todas as faixas etárias.

Evolução de número de federados entre 2013 -2017- 2021

Estrutura de Federados por Idade	2013	2017	2021	Estrutura de Federados por Género	2013	2017	2021
Federados Jovens (menos de 18anos)	744	1194	1349	Federados Femininos	338	486	621
Federados Adultos	757	1188	1296	Federados Masculinos	1163	1896	2024
Total de Federados	1501	2382	2645	Total de Federados	1501	2382	2645

Fizemos uma aposta claríssima **no quadro competitivo nacional e na cooperação com os clubes.** Após uma cuidada análise da situação competitiva foram identificadas diversas lacunas: Era imperativo aumentar o grau de envolvimento dos agentes desportivos na FPS, nomeadamente dos clubes. Para isto foi estabelecido um novo e transparente sistema de adjudicação de provas, com recurso a candidaturas através de cadernos de encargos com critérios claros e objetivos.

Ao longo destes anos o **Quadro competitivo Nacional** passou de 30 provas e 70 dias de competição, em 2012, para uma média nos anos seguintes de 84 provas e 148 dias de competição entre 2014 e 2019. Hoje em dia o **QCN é essencialmente organizado em parceria com os clubes** e estende-se de forma muito mais equilibrada por todo Portugal Continental e Regiões Autónomas.

Colocámos em marcha **novas competições dedicadas ao SUP, Wave e Race.** Estabelecemos uma equipa técnica e iniciámos os trabalhos de uma Equipa Nacional de SUP, que obteve no 1º Campeonato Europeu da modalidade duas medalhas de bronze, uma individual e outra relativa à classificação geral da equipa.

O **modelo competitivo de esperanças** estava esgotado. Não permitia crescer em número de participantes, era bastante oneroso para os competidores e famílias e limitava a participação dos clubes. Prontamente avançámos para uma aposta muito complexa.

Era necessário coordenar 6 novas competições, em **parceria com cerca de 24 clubes**, nos **circuitos regionais de surf.** Esta alteração implicava por si só uma duplicação do número de provas de envolvimento directo da FPS no quadro competitivo nacional. Para este circuito desenvolvemos **um novo sistema de julgamento** e um **novo plano de formação de juizes** que veio dar resposta a este desafio. O novo modelo é um sucesso pois triplicou o número de rankeados e envolveu os clubes em parcerias com a FPS, embora reconheçamos que ainda necessita de alguns ajustes e investimento.

	QCN		DISPERSÃO TERRITORIAL					
	Étapas	Dias	Norte	Centro	GL	Sul	Açores	Madeira
QCN 2011	31	75	10	7	11	2	1	0
QCN 2012	30	72	12	8	8	1	1	0
% Dispersão Territorial	-	-	36%	25%	31%	5%	3%	0%
QCN 2013	36	77	11	11	12	1	1	0
QCN 2014	80	142	19	25	22	8	1	5
QCN 2015	91	156	22	29	24	8	5	3
QCN 2016	85	152	17	29	25	7	3	3
QCN 2017	89	166	19	30	22	6	8	4
QCN 2018	81	142	24	23	21	4	4	5
QCN 2019	77	138	22	22	16	4	4	4
QCN 2020	38	72	13	10	8	4	2	1
QCN 2021	38	70	13	10	10	1	1	1
% Dispersão Territorial	-	-	27%	30%	26%	7%	4%	4%

Esta tabela representa a evolução do Quadro competitivo nacional, assim como o esforço desenvolvido para garantir a integralidade das competições durante os anos 2019 e 2020 durante a pandemia COVID19.

De realçar que fomos a **única Federação em 2019 a concluir todos os escalões de competição** de todos os desportos de Surfing. Fomos responsáveis pelos primeiros e talvez únicos, Circuitos Nacionais de Surf e de Bodyboard a serem realizados nesse ano a nível Mundial. Sempre cumprindo todas as exigências da DGS. Destaco a ligação estreita com a ONG Médicos do Mundo que graças à minha ligação pessoal e profissional enquanto voluntário de Ação Humanitária nos apoiou incondicionalmente neste período. A ONG foi fundamental na criação dos Planos de Contingência Covid que em muito ajudaram a que as autoridades tivessem total confiança no trabalho de FPS e nos permitissem a realização das provas do calendário Nacional de forma exemplar.

Apostámos nas Equipas Nacionais e Participações em Competições Internacionais.

A inclusão do Surf nos Jogos Olímpicos, que desde sempre esta direção previa, obrigava a uma reestruturação total da forma de encarar a Equipa Nacional. Dedicámos a atenção a todas as modalidades, logrando participar em todos os europeus e mundiais que se realizaram (com exceção do mundial de SUP).

Construímos uma **equipa multidisciplinar**, com linhas claras de orientação e um plano específico de implementação. Estabelecemos **equipas técnicas específicas para cada modalidade: Surf, Bodyboard, Longboard, SUP e Para-Surfing (Surf Adaptado).**

Foi implementado um **novo Regulamento da equipa nacional, seleções e alto rendimento**. Foi também definido um ambicioso plano de estágios das diversas equipas nacionais. Estreitámos a relação com os treinadores individuais dos atletas através do **grupo de trabalho treinadores de elite e atletas da equipa nacional júnior e open**, de forma a acompanhar a evolução individual, acrescentar valor a este trabalho diário e potenciar a obtenção de melhores resultados. Junto deste grupo de trabalho são apresentados os **critérios de seleção**, com objetivos para os atletas, são definidas **formações para treinadores de elite**, assim como **estágios e avaliações técnicas e físicas**. Foi ainda criada uma **equipa de apoio médico**, que acompanhou atletas operados e a sua respectiva recuperação de lesões a tempo de participarem nas seleções.

Os resultados das seleções falam por si:

- Vice-Campeões do Mundo Surf Open, 3 anos consecutivos (2015, 2016 e 2017), 3º classificados em 2021;
- 3º lugar no Campeonato Mundial de Bodyboard (2015) com a atleta Teresa Almeida a ser Campeã do Mundo da ISA.
- Campeões da Europa de Juniores de Surf, Bodyboard e Longboard em 2016;
- Campeões da Europa em Surf Open, Bodyboard e Longboard em 2017;
- 3º Classificados no EuroSUP 2016;
- No Para-Surfing (Surf Adaptado), em 2019, 3 medalhas no Campeonato da Europa (2 Campeões Europeus e um Vice-Campeão. Em 2021, conquistaram-se outras duas medalhas no Mundial da modalidade, tendo a atleta Marta Paço obtido o título de Campeã Mundial e conquistado a Medalha de Ouro para Portugal.
- A determinante Qualificação Olímpica de 3 atletas - Frederico Morais, Teresa Bonvalot e Yolanda Hopkins – saldou-se com o 5º lugar na competição feminina, alcançado pela Yolanda.

O trabalho desenvolvido nesta área fica também patente no **Programa de Alto Rendimento**. O atual quadro normativo do Alto Rendimento entrou em vigor em 2010. Esta reestruturação **quadruplicou a média de inclusão de atletas no AR**, Este número passou de 5 atletas por ano para uma média de 19 atletas por ano, pré-pandemia.

Nº de atletas registados do programa de Alto Rendimento do IPDJ									
2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
7	5	4	7	4	1	24	14	18	19

A inclusão no AR tem uma particular importância na vida dos nossos atletas nomeadamente na sua possibilidade de finalizar com sucesso a sua vida académica, possibilitando ingressar no Ensino Superior (inclusivamente após o término da sua carreira desportiva), e tem um resultado direto na prevalência dos atletas na sua carreira desportiva, que assim se podem concentrar na sua performance desportiva. Esta situação tem também um efeito muito forte nas preocupações dos pais com o futuro dos seus filhos.

Formação

Resolvemos o impasse relativo à implementação do Plano Nacional de Formação de Treinadores. Em 2013, apesar dos esforços da direção anterior, havia tremendas dificuldades em conseguir aprovar os referenciais necessários para avançar com os cursos. Tivemos de reiniciar este processo e criar novos referenciais que estivessem em condições de ser aprovados pelo IPDJ. Desde então, **lográmos que o IPDJ aprovasse os referenciais para os Cursos de Grau 1 de Surfing, Grau 2 de Surf, Grau 2 de Bodyboard, Grau 2 de SUP, estando o Grau 3 de Surf já submetido e pendente de aprovação.**

Isto permitiu que finalmente a situação do ensino e treino de surf fosse normalizada. Possibilitou que outras entidades formativas pudessem apresentar e realizar cursos de treinadores de surf aprovados pelo IPDJ. E assim se conseguiu que as escolas de surf pudessem operar em conformidade com a lei.

Desde então realizámos 6 cursos de Grau 1 Surfing, 5 cursos de Grau 2 Surf e 1 de Grau 2 Bodyboard. Abrimos, ainda, um Curso de Grau 2 de SUP, que não se iniciou por falta de inscritos.

Implementação do Plano Nacional de Formação Treinadores											
	Submissão	Aprovação	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022
Grau 1	2014	2014	1		1	1		1		2	
Grau 2 - Surf	2016	2017				1		2		2	
Grau 2 - Bodyboard	2020	2021								1	
Grau 2 - SUP	2020	2021								1	
Grau 3 - Surf	2022										
RCPA	2020	2021								17*	

* 17 Candidatos ao RCPA

Centros de Alto Rendimento

Com a entrada em funcionamento efetivo dos CAR, a FPS tem vindo a procurar estabelecer, em parceria com os organismos locais, um novo modelo de gestão que vise aumentar e diversificar os planos de atividades, recursos técnicos e equipamento de apoio e potenciar o desenvolvimento dos nossos projetos.

O modelo de gestão anterior escolhido para estas infraestruturas tem revelado tremendas fragilidades. Os CAR têm muitas dificuldades no seu financiamento e sustentabilidade. Existem grandes problemas na operacionalidade da FPS, no que respeita aos CAR-Surf. Sendo o principal, o facto de o Estado não dotar a FPS de recursos que nos permita participar de uma forma mais activa nos CAR-Surf, o que tem frustrado em grande parte as expectativas dos CAR-Surf, assim como da FPS.

Outros Projetos Estratégicos

Projeto “Mar de Oportunidades”. Em 2016, a FPS implementou o Projeto “Mar de Oportunidades” no âmbito do Programa de Desporto para Todos do IPDJ. O beneficiário deste projeto foi o Desporto Escolar, nomeadamente os Centros de Formação Desportiva. Este projeto permitiu dotar os 9 CFD’s existentes com 75 Pranchas de Surf de iniciação e aperfeiçoamento, 240 Fatos de Surf, 300 Licras, para identificação de alunos, e 75 Leashes.

Projeto do Centro de Iniciação e Aprendizagem de Surf. Em 2017, no âmbito deste mesmo Programa de Desporto para Todos e no seguimento do projeto anterior, a FPS apresentou uma candidatura com o objectivo de obter financiamento para este projeto dirigido a diversas áreas sociais constituindo-se como um instrumento essencial na promoção da saúde, na inclusão e integração social, na promoção do desporto e no combate ao insucesso e abandono escolar. **Esta candidatura tinha cariz de projeto piloto para poder depois se expandir e replicar nos clubes.** Infelizmente esta candidatura não foi bem-sucedida.

Projeto de estudo para a definição de prioridades no uso das ondas em Portugal. Em 2018, este projeto foi apresentado ao Turismo de Portugal pela Federação Portuguesa de Surf, em parceria com o Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa (CEG/UL). Os propósitos deste estudo passavam por definir um modelo inovador de classificação do litoral português, que incluía as zonas de rebentação e de ocorrência de ondas de surfing como áreas do domínio qualificável e passíveis de regulamentação, contribuindo assim para o designado Objetivo Estratégico Transversal de “valorizar e qualificar as praias marítimas enquanto recurso natural, social e económico”. O Turismo de Portugal contrapôs uma coparticipação financeira menor do que a apresentada, e assim este projeto ficou suspenso por falta de financiamento.

Projeto de certificação de qualidade para clubes e escolas de surf. Em 2021 lançámos o Projeto Nacional de Certificação de Qualidade de Clubes e Escolas de Surf com o apoio do nosso patrocinador Goldenergy. É um projeto criado na FPS e apresentado na Assembleia da República em 2015, mas que, por falta de estrutura e apoios, apenas foi possível realizar em 2021. Foram auditados e certificados 180 Clubes e Escolas de Surfing. Este projeto irá continuar em 2022 e demais anos seguintes.



Projetos na sequência da Pandemia COVID19

Campanha “Ensino de Surf Seguro”. Em 2020, lançámos em conjunto com a ONG Médicos do Mundo a Formação Sanitária em Covid-19 destinada a Clubes e Escolas FPS. Cerca de 200 entidades aderiram e obtiveram o selo “Ensino de Surf Seguro”. A formação processou-se sem custos e foi totalmente voluntária. Com a formação, os participantes recebiam, além do selo, um cartaz com as normas de segurança para colocação nas instalações e um “Manual de procedimentos de proteção de praticantes desportivos e funcionários”.



Campanha “Voltar ao Mar, Retorno da prática de Surfing a partir de 4 de Maio de 2020”. Esta campanha foi lançada junto das diversas entidades do Estado Português, em colaboração estreita entre a FPS, ANS e WSL, com o objectivo de permitir que a prática das atividades de Surfing (proibida no início da pandemia) pudesse ser retomada. Esta iniciativa saldou-se num enorme sucesso, logrando que o Surfing fosse a primeira actividade desportiva ao ar livre a ser permitida durante a pandemia e que se tornou um caso de boas práticas a nível mundial.



A FPS percorreu um longo caminho desde 2013. Orgulhamos-nos do que alcançámos com recursos limitadíssimos, numa conjuntura, em alguns casos, extremamente adversa. Sabemos que este percurso não foi tudo aquilo que queríamos, em alguns casos o ritmo do nosso sucesso

veio acentuar lacunas existentes e graves limitações da nossa falta de recursos. Várias vezes investimos imenso em projetos que acabaram por não se concretizar ou ser adiados, neste documento constam apenas alguns.

Não quero debruçar-me sobre os diversos agentes que muito ativamente têm contribuído para que alguns destes projetos não tenham avançado. Não é altura para isso. Mas não nos podemos esquecer desta questão. Vamos focar-nos no futuro.

PROJETO 2022-2025 - FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE SURF

Nova Direção

Em 2013, apresentei um **elenco directivo pautado por experiência e conhecimento no Surfing e uma reconhecida capacidade de gestão**. Essa equipa espelhava uma abordagem transversal a todas as modalidades com incorporação de elementos na direção com vista a desafios concretos como o Skate, o Stand Up Paddle, e a área da comunicação.

Nesta nova direção são propostos dois elementos. O **Luis Miranda** reforçará esta **abordagem de dedicação transversal a todas as modalidades**, com a sua experiência e dedicação no Bodyboard. O Luis trará também consigo a experiência acumulada no projeto AquaCarca e confiamos que será um elemento muito importante na implementação da área de acompanhamento e orientação aos clubes. O **Rodrigo Meirelles** vem especialmente com o intuito de aportar à FPS toda a sua reconhecida experiência profissional na **área da comunicação empresarial e desportiva** bem como nas áreas de publicidade e marketing.

Estrutura e recursos

Assumimos que a estrutura administrativa da FPS necessita, mais uma vez, de ser reorganizada. Anteriormente esta reorganização foi feita alterando o foco e as competências do staff da FPS para que pudesse responder aos novos desafios que se avizinhavam. Agora, é necessário crescer um pouco. Precisamos de **expandir a nossa capacidade de resposta administrativa** e preparar-nos para o futuro, logo iremos contratar mais uma pessoa com funções administrativas.

Pretendemos assegurar a contratação, por prova, de um video-maker responsável pela filmagem e produção de conteúdos para os diferentes meios, redes sociais FPS e patrocinadores e TV. Asseguramos assim que qualquer deslocação das seleções FPS passará a ter ainda mais exposição mediática, além do programa de TV parceiro da RTP, onde têm sido transmitidas todas as deslocações efetuadas desde 2015.

É forçoso avançar na modernização de processos e implementar **novos desenvolvimentos na intranet, reestruturar o site e atualizar informação**. Está também em estudo uma parceria com uma empresa tecnológica para o desenvolvimento de uma app FPS dedicada.

Política desportiva

É essencial que voltemos a **recenter energia nos clubes**. Após termos incluído os clubes na organização dos eventos de QCN, após termos contratado um novo elemento de staff para coordenar os Circuitos Regionais e contribuir nos desafios técnicos que os clubes pudessem encontrar, após termos desenvolvido um sistema de julgamento que colocámos ao serviço dos clubes, após termos dinamizado a Taça de Portugal e estabelecido ou ajudado a estabelecer um conjunto de clubes que hoje, mais que nunca, constituem a base da FPS, queremos garantir uma nova base para este desenvolvimento, com um conjunto de **medidas concretas para fortalecer**

esta ligação e a capacidade dos clubes em contribuir para o desenvolvimento do Surfing em Portugal. Assim iremos:

- Criar um **programa de desenvolvimento desportivo nos clubes** por via de contratos-programa para financiamento aos clubes com projetos de desenvolvimento desportivo.
- Implementar o **Programa de Apoio aos Clubes (PAC)**. Com o PAC pretendemos fazer uma caracterização dos clubes de surf em Portugal, para potenciar a sua atividade, no apoio à comunidade, na formação e no alto rendimento. É fundamental identificar quais as necessidades do clube para que sejam consideradas as soluções para um eventual apoio da FPS.
- Melhorar a **ligação entre FPS e Clubes** de forma a melhorar a comunicação e a partilha de experiências. Fortalecemos assim a equipa de apoio aos clubes, passando de uma ligação essencialmente técnica de apoio ao QCN, para um apoio ao desenvolvimento desportivo e para um maior trabalho de fundo na organização dos clubes.

Iremos continuar a **aposta no desenvolvimento do QCN**, com a implementação dos Circuitos Regionais de Bodyboard, nos moldes do modelo implementado no Surf. Iremos também reforçar o investimento nos Campeonatos Nacionais de Surf Esperanças.

Iremos ainda dar continuidade ao programa de **Alto Rendimento** e ao **Projeto Olímpico 2024**. Os resultados obtidos vieram reforçar a convicção de que, apesar de todas as limitações, apesar de todas as dificuldades, esta é uma equipa vencedora e capaz de alcançar o que em 2013 muito poucos acreditavam. Estamos a desenvolver trabalho de base de preparação, que nos possibilitará dar início ao **projeto de Esperanças Olímpicas e Para-Surfing Olímpico** assim que o Comité Olímpico estabelecer este programa.

Formação

Iremos naturalmente dar continuidade ao trabalho desenvolvido na **formação de treinadores** com novos cursos e formação contínua. Como entidade formadora nesta área compete-nos desenhar, programar e implementar todos os momentos de formação necessários à permanente evolução e atualização dos treinadores em Portugal. Investiremos sempre de forma sustentada na otimização desta vertente desportiva, seguindo as melhores praticas desportivas e adaptando as formações às reais necessidades do panorama nacional.

Calendário Formação FPS 2022

	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D	S	T	Q	Q	S	S	D		
Janeiro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31								
Fevereiro				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28								
Março				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31					
Abril							1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30			
Mai	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31								
Junho					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					
Julho						1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31			
Agosto			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31						
Setembro					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30					
Outubro	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31								
Novembro				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30						
Dezembro					1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31				

7º Curso treinadores Surfing (Grau I)

6º Curso Treinadores Surf (Grau II)

1º Curso Treinadores de SUP

1º Curso Treinadores de Surf (Grau III)

Projetos Estratégicos

Iremos dar continuidade e maior sustentabilidade ao **Projeto de certificação de qualidade para clubes e escolas de surf**. Temos a responsabilidade de continuar a investir em garantir um standard de qualidade no ensino do Surfing. É um projeto essencial que abraçamos com entusiasmo e optimismo e que muitos e bons frutos trará à credibilidade, imagem e excelência destas instituições.

Iremos continuar a batalhar por conseguir criar e **implementar projetos estratégicos e transversais no Surfing para assegurar um ordenamento e crescimento sustentado** do meio ambiente em que nos inserimos. Mantemos o objetivo último de sempre pugnar por um correto equilíbrio entre o surf de formação e competição, o surf de lazer e de ensino, assegurando acima de tudo que esta nossa atividade é sustentável para qualquer praticante, seja numa perspectiva de saudável prática desportiva, competição, alta-competição, associativismo, empreendedorismo ou responsabilidade ambiental.

Ponto assente para a direção da FPS é a incessante procura por mais e melhores condições para o desenvolvimento do Surfing. Falamos tanto de novos projetos como dos compromissos já assumidos. É essencial manter e reforçar os laços e ligações com todos os stakeholders, desde os federados, a organismos governamentais, municipais, desportivos, patrocinadores, parceiros, voluntários e apoiantes. Mostrámos desde 2013 que é possível atingir o patamar de desenvolvimento em que o Surfing se encontra hoje, algo quase impensável quando começámos. Sabemos que conseguimos ir mais além.

Lista candidata aos Órgãos Sociais 2022 / 2025

Presidente: João Manuel de Carvalho Jardim Aranha

- **Direção**

- o Vice-Presidente: Nuno Miguel Drummond Borges Oliveira Amado
- o Vice-Presidente: Pedro Manuel Regueira Valadas Coriel
- o Vogal: João Ricardo de Sousa Costa Capucho
- o Vogal: Gonçalo Nuno Gomes da Costa Freixo Boavida
- o Secretário: Rodrigo Manuel Duarte Gomes Vilasboas de Meireles
- o Tesoureiro: Luís Miranda

- **Assembleia Geral**

- o Presidente: José Luis Crespo Pires Lima
- o Vice-Presidente: Bruno Ribeiro Ferreira dos Reis Cabecinha
- o Secretário: José Manuel Pedroso de Melo

- **Conselho Fiscal**

- o Presidente: Luis Alexandre Cantante Botelho Roseiro
- o Relator: Diogo Cunha
- o Secretário: Artur Filipe Fontes Martha
- o Suplente: Maria Filomena Neves Marques

- **Conselho de Arbitragem**

- o Presidente: Artur João Lopes Cardoso Cardoso Ferreira
- o Secretário: Diogo Filipe Duarte Ganito Afonso
- o Vogal: Nuno Cristino Furtado do Rosário Machado
- o Suplente: Nuno Pedro Dantas Segurado Borges Pedra

- **Conselho de Justiça**

- o Presidente: Matilde da Costa Dias
- o Secretário: Francisco Pereira Miguel
- o Relator: Pedro Fonseca Pires

- **Conselho de Disciplina**

- o Presidente: Frederico Valentim Barbosa Droznik Bensimon
- o Secretário: Relator: Rita Isabel das Neves Mota
- o Relator: Rita Sereno Fonseca
- o Suplente: António Maria Cardoso Palma Nogueira